

## O SABÃO DE TORRESMO

Há dois mil anos Roma dominava quase todo mundo civilizado, com seus exércitos de férrea disciplina, dirigidos pelos valorosos generais e centuriões. O senado elaborava e aplicava as leis vigentes nos países ocupados, as quais foram tão perfeitas que ainda constituem a base do direito atual do mundo ocidental, junto a cultura grega e a religião cristã.

Conta a história que os chefes independentemente de suas condições de mando, possuíam moral alta e costumes rígidos, conviviam com seus soldados subalternos, respeitando a coragem, o valor, a honradez. Relatam ainda os doutos que o poderoso senado romano, escolheu como imperador um homem sábio, que estava arando a terra quando foi escolhido. (E, que na verdade, não existem trabalhos inferiores, pois qualquer um deles pode ser digno, constituindo o seu conjunto a grandeza da nação).

É também um fato histórico, que a matrona romana, a mãe da família, não se pejava dos trabalhos domésticos, os quais executava com o concurso dos serviçais e dos escravos. Dessas coisas, desse entendimento, dessa rigidez dos costumes, da moral elevada do trabalho, adveio a grandeza, a pujança do maior império que já existiu.

Lembrei dessa pequena aula, quando, hoje cedo levantei e fui até a porta que dá para o quintal. O pequeno fogão (a lenha) que fica perto do tanque de lavar roupa, estava aceso. Sobre ele, um grande tacho de cobre, cheio até à boca. Humildemente minha mulher estava fazendo sabão, sabão de torresmo, o qual mexia sem parar com uma longa colher de pau. Enquanto trabalhava, com o suor perolando o rosto vermelho pelo calor do fogo, a mãe dos meus filhos cantarolava distraidamente.

Cena simples, bonita, perfeita, com as chamas rubras crepitando, com a fumaça branca saindo pela chaminé sobre o telhado. Ela nem percebeu, nem notou minha ternura, meu enlevo, minha admiração. Era a figura da esposa dedicada, da mãe que governa seu lar, que soube educar seus filhos, que (embora não precisando) não admite perder a gordura e o sebo que sobram da carne consumida diariamente. Com os restos citados, mais soda cáustica, breu, água, fogo, trabalho, suor e, evidentemente amor e humildade, fica pronto um sabão perfeito, espumante e branquinho. Minha avó materna também fazia o seu sabão, na sede da fazenda.

Dela o costume passou para minha mãe, que embora tenha sido mais de uma vez a primeira dama da cidade, também usava seu tacho de cobre, no grande fogão a lenha.

Parece que as mulheres da família, através das gerações, sabiam que a feitura do sabão mostra que tudo está em ordem na casa, que nada pode ser perdido, desperdiçado. Nenhuma delas precisava trabalhar em tão duro mister, sendo muito mais fácil comprar os pedaços de sabão colorido no supermercado. No entanto, todas fizeram o mesmo tipo de sabão, cuja receita será transmitida para nossos descendentes, pois, se depender de nós, a casa será organizada, de costumes rígidos, moral alta e a Pátria será forte e poderosa

Não importa que os filhos trilhem o caminho orlado de livros, não tem importância que se busque a cultura e a erudição, almejando o aperfeiçoamento intelectual. Sempre haverá, em cada geração, uma mulher (a matrona romana, a esposa do bandeirante, a mãe de família) mexendo em seu tacho de cobre, com uma colher de pau, fazendo o sabão de torresmo, com a fumaça branca saindo pela chaminé. Não importa que a vida passe, que uns vão morrendo e outros nascendo, sempre haverá um fogo crepitante, canções no ar... e muito amor.

\*\*\*

RECEITA DO SABÃO: guarda-se a gordura e o sebo que sobra da carne de vaca, a qual deve ser frita e colocada numa lata grande. Quando já se tiver 5 quilos, mistura-se com 1,200 quilos de soda cáustica, 200 gramas de breu e 20 litros de água. Põe-se tudo no tacho deixando-se ferver cerca de 3 horas, em fogo médio, mexendo-se de vez em quando. Deixa-se esfriar até o dia seguinte, quando se cortam os pedaços.